

DESAFIOS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NA GUINÉ-BISSAU

Mamadú Djaló¹
Roberth Fegundes De Sousa²
Roberth Fegundes De Souza³

RESUMO

O presente trabalho trata-se de análise de desafios de conservação ambiental na Guiné-Bissau e objetiva conhecer os principais desafios face a conservação da biodiversidade e recursos naturais na Guiné-Bissau. Deu-se através de entrevista com o diretor do Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP), e, também, para o efeito, foram feitas revisões de trabalhos disponíveis acerca da temática e análise documental. Chega-se à conclusão de que a diversidade biológica da Guiné-Bissau tem reduzido de forma acelerada nos últimos três anos. Acredita-se que essa perda da diversidade é motivada pela persistente crise política vigente no país, que de forma afeta a produtividade da população local e a comercialização dos produtos. Em consequência disso, assiste-se uma pressão aos recursos contidos nas áreas protegidas em busca de fontes alternativas.

Palavras-chave: áreas protegidas biodiversidade conservação IBAP .

Unilab, ICEN, Discente, djalo93@aluno.unilab.edu.br¹
Unilab, ICEN, Docente, roberthfagundes@unilab.edu.br²
Unilab, ICEN, Docente, roberthfagundes@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau é um país situado na Costa Ocidental do Continente Africano, compreende uma extensão territorial de 36.125 quilómetros quadrados, possui fronteira na zona norte com a República de Senegal, ao sul e leste com a República de Guiné Conacri e a Oeste pelo Oceano Atlântico (DODMAN; SÁ, 2005). Constituindo por uma parte continental e outra parte insular composta por cerca de 88 ilhas e ilhéus conhecida como Arquipélagos de Bijagós (EPANB, 2015). No ponto de vista biogeográfico, a Guiné-Bissau localiza-se entre o Equador e Trópico de Câncer, o que lhe confere um clima quente e úmido (tropical). Trata-se de um país pequeno em termo territorial, mas considerado rico em termo da diversidade biológica e seus ecossistemas variados, das quais a maior parte da sua população conseguem extrair de forma direta os recursos naturais necessárias para sua sobrevivência (DODMAN SÁ, 2005). Administrativamente, o território guineense está dividido em três principais províncias (sul, norte, leste), mais o setor autónomo de Bissau. De acordo com o último relatório de Instituto da Biodiversidade e Áreas Protegidas da Guiné-Bissau, IBAP, o país vem deparando nos últimos anos com perda significativa de sua biodiversidade e recursos biológicos. Essas perdas exacerbadas de recursos estão associadas às 1 UNILAB, discente, e-mail: literariodjalo93@hotmail.com 2 UNILAB, docente, e-mail: roberthfagundes@unilab.edu.br pressões causadas sobre o meio ambiente, principalmente nas áreas protegidas, tanto pela população nacional, quanto por parte de pessoas singulares oriundas de outros países. Sendo um país cuja economia tanto da população, assim como do Estado, depende criticamente de tais recursos, é necessário que haja uma forma de travar ou minimizar tais danos ambientais como forma de garantir que a população guineense possa continuar a usufruir de recursos biológicos a longo prazo. Para isso, é indispensável a compreensão dos principais desafios da conservação e proteção ambiental na Guiné-Bissau. Deste modo, este trabalho justifica-se pela urgente necessidade de ambientalistas e a população guineense terem conhecimento sobre os principais desafios de conservação ambiental na Guiné-Bissau, para a partir disso, repensar novas estratégias e políticas capazes de dar respostas aos crescentes danos ambientais. Por outro lado, o trabalho objetiva analisar os principais desafios de conservação e proteção ambiental na Guiné-Bissau e compreender as políticas estratégicas da Instituição encarregada de gerir as Áreas Protegidas e Biodiversidade da Guiné-Bissau. Espera-se deste trabalho, constatar os maiores fatores que motivam tanto a devastação florestal, pescas ilegais, práticas nocivas inconscientes, entre outros problemas ambientais presentes no território guineense.

METODOLOGIA

O presente trabalho deu-se por intermédio de entrevista semiestruturada e análise documental. O primeiro procedimento, consiste numa entrevista cedida pelo então diretor Geral do Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau (IBAP), com o intuito de extrair mais informações a respeito das estruturas e políticas estratégicas do IBAP. Posteriormente, foram analisados documentos internos do IBAP (relatórios e devidas planos de ações).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o entrevistado, Justino Biaí, a atual instabilidade governativa vigente no país nos últimos



anos, constitui assim, um fator que atrapalha a mobilização das verbas para a materialização dos projetos do IBAP voltados à conservação da biodiversidade e gestão das áreas protegidas. Salientou ainda de que, noventa por cento (90%) de orçamento do IBAP depende das doações e investimentos externos, o que significa que, qualquer instabilidade política governativa no país simboliza o receio e medo por parte dos seus parceiros e financiadores internacionais dos eventuais projetos. Por outro lado, quando perguntado sobre as estratégias adotadas pelo IBAP face a criação da Áreas Protegidas na Guiné-Bissau, Biai referiu a Guiné-Bissau como sendo um país multicultural que apresenta uma pluralidade no que tange à gestão do meio ambiente e recursos nele contido. Pois, segundo diretor do IBAP, Justino Biai, o IBAP adota uma filosofia que consiste na valorização de práticas culturais desde que essas não sejam nefastas ao meio ambiente e a biodiversidade. Analisando a fala do entrevistado, pode-se perceber que a diversidade etnocultural que caracteriza esse país de costa ocidental do Continente Africano, Guiné-Bissau, constitui um desafio aos agentes de conservação no sentido de compreender e reconhecer os valores afetivos e culturais que o meio ambiente representa na vida de populações de diferentes comunidades. Para a partir disso, desenvolver mecanismos de proteção ambiental que dialogam com diferentes formas de relação homem-natureza em diferentes comunidades. Concernente à gestão das áreas protegidas, constata-se que o mecanismo mais eficaz de controle e proteção ambiental para o IBAP, consiste na fiscalização das unidades de conservação. Pois, de acordo com últimos relatórios anuais do IBAP (2017 a 2019), nota-se que essa instituição encarregue de gerir áreas protegidas, depara com falta de equipamentos e meios necessários para realizar todas as missões de fiscalizações previstas em cada ano no seu plano de ação. A tabela ilustra números de missões de fiscalização das áreas protegidas de ano 2019, pelo IBAP: Considerando a importância de fiscalização das áreas protegidas na Guiné-Bissau enquanto mecanismo de controle e proteção da biodiversidade e, a suma papel que os recursos naturais desempenham na vida da população guineense, urge a necessidade de o governo guineense criar condições necessárias para realizar todas as missões de fiscalizações estabelecidas em cada ano.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a obtenção de um resultado satisfatório no que diz respeito a gestão das áreas protegidas na Guiné-Bissau, depende bastante de grau de estabilidade governativa do país, pois, um dos maiores desafios dos agentes de conservação é a mobilização das verbas para implementação dos seus projetos. Por exemplo, campanhas de sensibilização através da educação ambiental, proteção das espécies ameaçadas, entre outros. Também, chega-se à conclusão de que, a alta taxa de desemprego, falta de alternativas, entre outros fatores relacionados, estão resultando em fortes pressões sobre os recursos biológicos presentes nas áreas protegidas. Por outro lado, percebe-se que o IBAP carece de recursos e meios suficientes para execuções ações, o que urge a necessidade de aumento de investimento por parte dos governos na área da conservação ambiental.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o meu orientador, na pessoa de Professor Dr. Roberth Fegundes pela orientação, agradeço ao Instituto da Biodiversidades e das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau (IBAP) na pessoa do seu atual Diretor,



por ceder a entrevista e por facultar alguns materiais indispensáveis para materialização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BATHILLON, Aldine Valente. Política ambiental guineense e seus instrumentos: uma análise histórica da evolução das políticas ambientais e de desenvolvimento sustentável na Guiné-Bissau. Monografia (especialização) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde, 2018. BIAI, Nem. Educação ambiental na Guiné-Bissau: contrastes entre a realidade e a percepção dos problemas ambientais pelos guineenses. Monografia (Graduação) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Redenção, 2019. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; Diretoria de Educação Ambiental. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. FERNANDES, Helcim Danamon Fernando. A Política Ambiental e Desenvolvimento Sustentável na Guiné Bissau: um estudo sobre o Instituto da Biodiversidade das Áreas Protegidas (IBAP). Monografia (Graduação) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileiro-UNILAB. São Francisco do Conde, 2019. GUINÉ-BISSAU. Suplemento ao Boletim Oficial da República da Guiné-Bissau. No 9. Guiné-Bissau, 2011. GUINÉ-BISSAU. Secretaria de Estado do Ambiente. Estratégia e Plano de Ação Nacional para a Biodiversidade. Guiné-Bissau, 2015. GUINÉ-BISSAU. Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural. Projecto do Plano de Acção Nacional da Luta Contra a Desertificação na Guiné-Bissau (PAN/LCD). Bissau, 2006. IBAP, Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas. Estratégia Nacional para as Áreas Protegidas e a Conservação da Biodiversidade na Guiné-Bissau 2014-2020. Guiné-Bissau, 2014. IBAP, Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas; Programa de Formação Avançada para ANEs - Formações Temáticas. Manual: Ambiente e Conservação. Guiné-Bissau, 2013. IBAP, Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas. Relatório Anual do IBAP 2011. Guiné-Bissau, 2011. IBAP, Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas. Relatório Anual do IBAP 2014. Guiné-Bissau, 2014. IBAP, Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas. Relatório Anual do IBAP 2019. Guiné-Bissau, 2020. JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003 Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003. MTA, Ministério do Turismo; IBAP, Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas. Estratégia Nacional do Ecoturismo na Guiné-bissau. Guiné-Bissau, 2018. ONG, Tiniguena. Relatório do Inventário sobre o Estado da Produção Legislativa relativa à Gestão e Exploração dos Recursos Naturais na Guiné-Bissau. Guiné-Bissau, 2016. OLIVEIRA, Patrícia Sinésia. As ações de educação ambiental desenvolvidas pelas ONG nas comunidades rurais da Guiné-Bissau. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Educação de Bragança. Bragança, 2020. PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Revista Saúde Pública. 29 (4). São Paulo, 1995. TEMUDO, Marina Padrão. A narrativa de degradação ambiental no Sul da Guiné-Bissau: uma desconstrução etnográfica. Etnográfica Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia. Vol. 13 (2), p. 237-264. Novembro de 2009.

